



SUCESSÃO SECUNDÁRIA E EFEITO SOBRE A BIODIVERSIDADE

Ima Célia Guimarães Vieira

Museu Paraense Emilio Goeldi Caixa Postal 399 Belém-Pará Email: ima@museu-goeldi.br

Uma grande parte da bacia amazônica desflorestada foi convertida ao uso agrícola, e muitas dessas áreas hoje estão sob forma de floresta secundária (capoeira) em processo de sucessão, acumulando estoques de nutrientes e de certa forma, recompondo parte da biodiversidade perdida com a transformação da floresta para uso agrícola. É comum no tipo de agricultura praticada por milhares de pequenos agricultores que os nutrientes retidos pela capoeira sejam liberados para o próximo ciclo de colheita pela limpeza e queima da vegetação secundária. Porém, em casos em que a floresta é convertida em pastagens, é comum os fazendeiros abandonarem as áreas tão logo as gramíneas introduzidas (*Braquiaria* sp.) percam produtividade e as invasoras tomem conta do pasto, sendo de difícil manejo. Na verdade, essas “pastagens degradadas” conhecidas localmente como “juquirá” estão em início do processo de sucessão e podem permanecer abandonadas ou “recuperadas” para novo uso agrícola, com intensificação no uso de insumos.

Em todas as áreas de fronteira agrícola na Amazônia, a floresta secundária (capoeira) é um ecossistema em expansão e ocupa de 20 a 50% das áreas ocupadas com agropecuária. A distribuição de idade dessas florestas secundárias é dinâmica, dependendo se ou quando as florestas secundárias serão cortadas de novo ou queimadas. Em áreas que passaram por extensivos desmatamentos de florestas, as florestas secundárias servem de importante reserva de diversidade genética de espécies florestais e como reguladoras de funções hidrológicas e biogeoquímicas. Entretanto, as taxas de recuperação da floresta pode variar na região devido a diferenças nos fatores edáficos, climáticos e fatores históricos de uso da terra.

Estudos que abordem a dinâmica da sucessão secundária são importantes para demonstrar como ocorre a recuperação de nutrientes e de biodiversidade nesses agroecossistemas. Em geral, nossos estudos realizados em cronosequências de florestas na Amazônia oriental sugerem que alguns parâmetros como diversidade de espécies, riqueza e densidade alcançam valores muito similares entre florestas sucessionais mais antigas (acima de 20 anos). Tais padrões são semelhantes aos observados em sucessões secundárias neotropicais. Os valores de área basal que podem estar associados com acumulação de biomassa e presença de árvores muito grandes, são muito mais baixos nas florestas secundárias novas do que nas florestas secundárias antigas. O número de espécies vegetais das capoeiras pode se aproximar ao encontrado nas florestas primárias, mas ocorre uma redução no número de espécies nativas. Apesar disso, o ecossistema de capoeira funciona como o melhor sistema de recuperação de espécies vegetais originais da floresta, após a atividade antrópica.